



M.^{lle} Maria Salvador, tenista distinta

(«Cliché - Pereira Monteiro—Figurina da Fox»)

2.^a série — N.º 491

ASSINATURA PARA PORTUGAL, COLONIAS
PORTUGUEZAS E HESPAÑHA

Trimestre..... 1\$20 ctv.
Semestre..... 2\$40 »
Ano..... 4\$80 »

Numero avulso, 10 centavos

Ilustração Portuguesa

Edição semanal do jornal O SECULO

Agencia da ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA, em Paris,
Rue des Capucines, 8

Lisboa, 19 de Julho de 1915

Dirétor: J. J. DA SILVA GRAÇA
Propriedade de J. J. DA SILVA GRAÇA, Lda.
Editor: JOSÉ JOUBERT CHAVES

Redação, administração, officina de composição e impressão
RUA DO SECULO, 43

CARTUCHOS PARA TODAS AS PISTOLAS E REVOLVERES

REMINGTON
UMC

Uma estatística dos atiradores exímios de revólver e pistola, mostrará que a maioria usam cartuchos REMINGTON-UMC. Sua explosão rápida, regular e certa são demonstradas pelos records do mundo:—

- Campeonato Olympic, ganho por A. P. Lane, marca 499 x 600.
- Campeonato Olympic, com pistola de duello, ganho por A. P. Lane, marca 287 x 300.
- Campeonato de pistolas e revólveres em geral, ganho por A. P. Lane (Record do mundo) marca 1261 x 1400.
- Campeonato de revólver dos Estados Unidos, ganho por A. P. Lane, marca 467 x 500.
- Campeonato de pistola dos Estados Unidos, ganho pelo Dr. J. R. Collins, marca 469 x 500.
- Campeonato por juntas de cinco atiradores, ganho pelo Springfield Revolver Association, record do mundo, marca 1154 x 1250.

Acham-se à venda nas principais casas d'este genero.

Remington Arms-Union Metallic
Cartridge Company
299 Broadway, Nova-York, N. Y.,
E. U. de A. do N.

Representantes:
No Sul do Brazil: LEE & VILLELA
Caixa Postal 420, São Paulo
Caixa Postal 183, Rio de Janeiro
No Territorio do Amazonas
OTTO KUHLER
Caixa Postal 20 A., Manaus



Agente em Portugal: G. Heitor Ferreira, L. do Camões, 3, Lisbon.

PARA ENGADERNAR A

"Ilustração Portuguesa"

Estão á venda bonitas capas em percaline de fantasia para encadernar o segundo semestre de 1914 da "Ilustração Portuguesa". Desenho novo de ottimo efeito.

PREÇO: 360 réis

Tambem ha, ao mesmo preço, capas para os semestres anteriores. Envidiam-se para qualquer ponto a quem as requisitar. A importancia pode ser remetida em vale do co-reio ou ordens postaes. Cada capa vai acompanhada do indice e frontispicio respectivo.

ADMINISTRAÇÃO DO "SEculo"

Rua do Seculo, 43—LISBOA

TELEPH. 2638
PERFUMARIA Nº 2638
ROSA D'OURO
COLOSAL
SORTIMENTO
Rua do Ouro, 261 JOAQUIM R. ALVES
LISBOA

Gizella
O MELHOR SABONETE

O passado, o presente e o futuro

REVELADO PELA MAIS CELEBRE
CHIROMANTE
E FISIONOMISTA DA EUROPA

MADAME

Brouillard



Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em valcímios. Pelo estudo que fez das ciencias, quironancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das theorias de Gall, Lavater, Desbarrolles, Lambrose, d'Arpenigney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do Imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglés, allemão, italiano e hespanhol. De consultas diarias das 9 da manhã as 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja)—Lisboa. Consultas a 1\$000 réis, 2\$500 e 5\$000 réis.

tos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglés, allemão, italiano e hespanhol. De consultas diarias das 9 da manhã as 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja)—Lisboa. Consultas a 1\$000 réis, 2\$500 e 5\$000 réis.

FOTOGRAFIA

Reutlinger

A MAIS ANTIGA DE PARIS
AS MAIS ALTAS RECOMPENSAS
21, Boulevard Montmartre

PARIS

TELEPHONE: Gutenberg 42-09 ASCENSOR

Trabalhos de Zincogravura,
Impressão e

Fotogravura, Stereotipia,
Composição

Stereotipia

De toda a especie de
composição

Composição

e impressão

De revistas, illustrações
e jornaes diários
da tarde ou da noite

FAZEM-SE NAS
OFICINAS DA

Ilustração Portuguesa

Postas á disposiçào do publico, executam
do todos os trabalhos que lhe são
concernentes, por preços mo-
dicos e com inexcedi-
vel perfeiçào

Zincogravura

e fotogravura

Em zinco simples de 1.^a
qualidade, cobreado
ou nickiado

Em cobre.

A côres, pelo mais
recente processo—o de
trichromia.

Para jornaes, com tra-
mas especiaes para este
genero de trabalho

OFICINAS DA

Ilustração

Portuguesa

RUA DO SEculo, 43

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA CRONICA

N.º 491

19-7-1915

Um golpe de mão

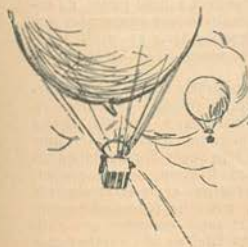
Nesta guerra monotonica, surge, de quando em quando, uma nota curiosa. Certo contratorpedeiro francez, cruzando no Mediterraneo levantino, encontra uma polaca baltica carregada de napha e de benzina. Presa de guerra! Suspeitando de algum clandestino abastecimento aos submarinos inimigos, manda o comandante francez que lhe saltem para dentro, d'envolta com algumas metralhadoras, uma duzia de marinheiros normandos disfarçados pela tripulação. Com efeito, seguindo o seu rumo, o barquito em breve avista o submarino imperial



que o espera impaciente; e espera impaciente; e aproximam-se bordo com bordo. Ao transmutar a preciosa carga, assôma, de repente, na amura, a marinagem franceza com os seus engenhos de metralha preparados. Antes mesmo de se disparar um tiro, os alemães rendem-se, entregam o barco. No banco do comando, onde pouco antes rouquejava um «forwâctz» intimativo, uma voz clara lança um «allez» vibrante. Depois d'esta proeza simples, digna de Duperrey ou de Dupetit-Thonors, o submarino segue para novos destinos; hontem, lutava pela maior gloria da Alemanha, hoje vae feril-a onde puder, em qualquer calheta do Egeu, ao largo de qualquer ilha mitologica. Mudaram os homens que o tripulavam mas o sentimento de ruina e de devastação que o animava, ficou n'ele, — intacto.

Aeronautica

O concurso de balões, no «Stadium» não teve um grande exito. Na tarde animada de domingo nenhum de nós poudo vêr o espetáculo pitoresco de meia duzia de globos destacando-se finamente pelo espaço, nas ultimas claridades do dia.



Logo de principio surgiram complicações: a inercia das vontades, a inconstancia caprichosa dos elementos. Só uma esferra, o «Viscaya» fez uma fugitiva aparição no céu azul ferrete — e mais de um lisboeta poudo observar com melancolia: — «Senhores! Não vem carvão de Inglaterra, pago mais cinco réis em cada metro cubico de gaz sob o caviloso pretexto da guerra e apesar d'isso deuses imortaes! — quatro mil metros cubicos se gastaram inutilmente só para que eu pudesse

chegar á janela e dizer com um suspiro: lá vae o balão!

A Moda

A moda é um circulo vicioso. Ha dez anos usava o sexo fragil, muito naturalmente, o chapéu de d'Artagnan. Agora, entre as nossas elegantes, appareceu um chapéu enorme, um chapéu desabado, onde a costumada pluma á Gainsborough é substituida por uma simples rosa chá, minuscula, pendida n'aquella imensa roda macissa de carro minhoto. As senhoras, que o estudam com gravidade no espelho mais intimo dos seus «boudoirs», não suspeitam, porventura, que tão recente «dernier-cris» seja uma coisa velha de quasi oitenta anos. Já nos remotos tempos do «mata-irades», em pleno reinado de D. Maria II, nas recções da imperatriz-duqueza, ás Janelas-Verdes, apareciam aquelas maravilhas; e o logista que os fabrica, extasiado, impregnado do bom gosto de Paris, não imagina, tampouco, ao confeccionar este alto producto de civilisação, que está fazendo um simples chapéu «Paméla», um simplicissimo chapéu «Virginie», creação da Déjaset e de Madame Lafarge... «Plus ça change plus ça est la même chose.



No ouvido de Madame X

Julio Dantas continua publicando com toda a regularidade os seus livros de excelente prosa. Tem dez dias o ultimo, «Ao ouvido de M.^{me} X», trezentas paginas encantadoras onde encontramos constantemente o colorido vigor, as modalidades variadissimas do seu forte e superior espirito. Não sei, na verdade, onde o deva lêr com mais redobrado prazer; se em meio do volume pousam os olhos nas seis paginas épicas, gloriosas da «Catedral», tão arrebatadas, tão vibrantes como as melhores do «Réve», — mais adeante, com todo o requinte conciso e nobre dos Goncourt, nós o vêmos tratar superiormente o seu dileto seculo XVIII que, como ele, Maupassant tanto amava tambem. N'este livro, de uma apparencia serena e simples, tive nitidamente a impressão de que o seu autor era um atleta. E apraz-me imaginal-o entre os seus livros, na tranquillidade abafada do seu escritorio D. João V, pallido ainda da sua ultima doenca, talvez recuando entre o esforço de se levantar do seu «fauteuil» mas sempre robusto, indomavel na colossal tarefa de pensar e de dizer — como ele diz e como ele pensa.

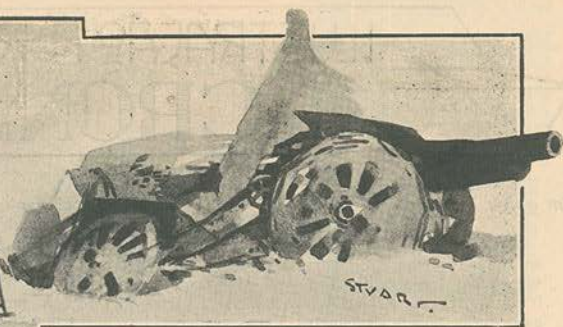


MARIO DE ALMEIDA.

(Ilustrações de Hipolito Colomb)

N da R.—O nosso illustre colaborador sr. dr. Julio Dantas, impedido por motivo de saude, é substituido n'esta cronica da illustração pelo distinto poeta sr. Mario d'Almeida.

UM GRITO DE AMOR NA GUERRA



NO dia seguinte ao da batalha, que fôa dramática e fulgurante e que fizera correr torrentes de sangue heroico, os correspondentes dos jornaes receberam, com impaciente curiosidade, autorisação para visitarem os vastos campos de combate.

Estava uma silenciosa e loura manhã de sol que ondurava de fulgor as mais distantes perspectivas: e Henrique, atulhando de apressadas notas a sua carteira de cronista, surpreendia restos da gigantesca luta que, horas antes, por ali se ferira entre densos formigueiros de homens armados. O chão jazia coberto de cacos de granada, de cartuchos metalleos brilhando á luz com uma viva cintilação de joia, de grandes nodos sangrentas estrelando de vermelho as relvas esmagadas de espingardas e baionetas, de canhões desmontados, de carretas de artilharia destrocadas. Nas violentas ondulações de terreno, havia cadaveres estendidos em posições bisarvas. Alguns, de olhos desmedidamente abertos, tinham na boca o riso confiante dos que caíram com a certeza da victoria—e Henrique detinha-se a contemplar-os um momento, com admiração e piedade, encontrando uma beleza luminosa nos que haviam morrido por um alto ideal, por um profundo sentimento patriótico, por um maravilhoso impulso de coragem. Demorando um pouco a vista no sombrio espetáculo da carnificina tragica, enternecia-se. O coração apertava-se-lhe diante das innumeraveis densidades ceifadas pela metralha e pela fuzilaria—toda uma prometedora primavera humana fulminada na sua resplandecente aurora de graça, de ilusão e de amor. Afastando-se dos companheiros para não ser interrompido no fio da meditação, monologava:

—Quantas inteligencias maravilhosas que não chegaram a dar flor aqui foram cortadas n'uma só tarde de temivel matação e de febre alucinadora! E quantos d'estes homens, que já nada querem da vida, seriam admiraveis poetas, filosofos, pensadores, incomparaveis artistas, a radiação divina d'uma raça superior! Talvez trouxessem consigo, nos profundos misterios do pensamento e da emoção, uma nova moral, uma arte inedita, ideias renovadoras da ordem social. Pois tudo isso desapareceu, consumindo-se na labareda abrazadora d'um fogo maldito!

De quando em quando, encontrava corpos de adolescentes crispando ainda as mãos exangues no cano das armas—e este episodio entristecia-o.

—Pobres d'eles, que nem sequer tiveram tempo de amar!—exclamava, passado de sofrimento e de melancolia. Iam descuidados, cantando para as estrelas, por doces, suaves estradas em que os ninhos adormeciam entre flores. Na sua imaginação apenas havia esperanças, entusiasmo, confiança, exaltações: e, afinal, tombaram para sempre sem ao menos conhecerem um fugaz minuto de ventura!...

A' volta de Henrique, a região em que o recontra se déra offercia um cenario epico de ruínas. A

terra, em que não ondulavam as fartas searas nem as aves cantavam nos vergeis, estava remexida pela explosão dos obuzes que n'ela abriram fundos sulcos. As arvores, esgalhadas, rachadas a toda a altura dos troncos, choravam pelas feridas grossas lagrimas de seiva que se derramavam no humus:—e, na extensão que os olhos abrangiam, os mortos, exanimés sobre as relvas, succediam-se sem soluções de continuidade, uns de face contra a leiva, encharcados de sangue, outros de cara para o ar como se quizessem mirar pela derradeira vez o nitido azul dos ceus, ainda outros enovelados, enrodilhados como trapos e em extranhas attitudes. D'estas lugubres massas de carne trucidada, despedaçada, elevavam-se punhos fechados como protestos ou como coleras, braços hirtos e supplicantes, cabeças inanimadas que de longe pareciam immobilisar-se de espanto ou de terror.

—E' horrivel, é horrivel!—bradava Henrique.

Os seus pés embarçavam-se, de instante a instante, em redes sanguinolentas, em bambinelas de intestinos dispersos, atolavam-se em moles entranhas dilaceradas, tropeçavam em pernas e em braços arrancados brutalmente pela metralha. Parava então a macha angustia, tendo de fazer um violento esforço sobre si proprio, para conservar a serenidade e o sangue frio. Antes de observar um campo de batalha, Henrique nunca supozera que a dor, a desgraça, a miséria humana podessem adquirir tão sinistros aspetos. Concenrando-se um momento, cogitava com desvaivada admiração no heroismo d'esses soldados que, para defenderem o sólo sagrado da Patria, avançavam para a morte entoando os seus hinarios atrás das bandeiras flutuando ao vento, calcando os companheiros varejados pelas tempestades de ferro e de fogo, de olhar reluzente e febril, devorados pela sede da vingança, magnificos de virilidade e de animo—um animo que não desfalecia nem sob o chuveiro das balas nem entre os gritos alucinados dos feridos que se esvasiavam de sangue e de vitalidade, torcendo-se como cobras n'uma fogueira.

—São estupendos!—exclamava.

Impressionado pela grandeza e pelo pavor da cena, Henrique voltou a reunir-se aos camaradas que escutavam, fumando e descobertos, as explicações que um capitão do estado maior lhes fornecia sobre a batalha.

—Para desalojar o inimigo das suas posições fortificadas e artilhadas—dizia o official—atacam os nossos, com esplendida bravura, a sua ala direita que se apoiava nas trincheiras abertas no cume d'aquella montanha. Por tres vezes foram lançados ao assalto e por tres vezes tiveram de retroceder. As pontarias dos adversarios eram terrivelmente mortíferas. Os canhões, troando incessantemente, formavam sobre as linhas mais expostas um rutilante doce de lume. As fileiras de combatentes caíam umas sobre as outras como espigas de trigo cegadas pela fouce d'um ceifeiro colossal. Mas ninguém recuava um palmo. Receberam-se ordens terminantes para conquistar os entrenchamentos inimigos, e essas ordens haviam de cumprir-se a toda a

pressa, porque d'essa conquista dependia o exito da peleja.

—Com que duros sacrificios de vidas!—interrompeu Henrique, alheado.

—Na guerra que é, de si, uma brutalidade, as vidas pouco valem sobretudo quando das dolorosas perdas pôde resultar o beneficio da paz ou a salvação de uma Patria que se ama acima de todas as coisas—atalhou o capitão. Depois, a nossa existencia não é eterna. Temos de morrer algum dia—e a morte, nos combates, é mais bela do que a morte natural, n'um leito, entre os prantos da familia. Desaparecer hoje ou amanhã pouco importa especialmente áqueles que, como nós, trazem sempre o maior perigo ante os olhos... Mas, dizia eu...

Acendeu um charuto, soprou á brisa matinal uma baforada de fumo, e continuou:

—Dizia eu que era preciso, para que a batalha nos fosse favoravel, tomar os entrancheiramentos dos adversarios. E foram tomados, por fim, ao cabo de uma luta formidavel. A' quarta vez, carregou

era titanica e travava-se entre dois adversarios que se batiam com o mesmo ardor, a mesma fé e a mesma aspiração do triunfo. D'um lado, o ataque que dir-se-ia não ser feito por soldados audaciosos mas por heroes; do outro, a defeza que se encarnicava em repeller os invasores, que não cedia terreno, que não afrouxava, mesmo sobre o brazeiro constante das nossas granadas.

—Para a frente! Para a frente!—comandavam os officiaes agitando nervosamente as espadas.

Os nossos, arrastando-se sempre sobre o mato espinhoso, encobrido-se com as saliencias aggressivas do chão, poupando a vida para o ultimo instante da luta, chegaram ás fiadas de arame farpado, que embargavam o passo para as trincheiras. Foi, então, o minuto mais funesto da lide—que ficará constituindo uma das mais vibrantes paginas da epopéa guerreira.

Erguendo-se como um só homem, á voz de comando, os assaltantes atiraram-se contra os muros de ferro, abrindo n'elles uma larga brécha por



á baioneta uma divisão de infantaria, que largou n'uma arrancada vertiginosa, cantando a *Marselheza*, até á encosta do monte. Os sabres relampejavam ao sol, despedindo faiscas brilhantes. Os nossos homens, impavidos, marchavam sempre, de peito exposto á fusilaria, e muitos d'elles rolavam nos charcos de sangue. De cima da serra, o fogo do inimigo ativava-se, e um palio de balas passava sibilando. Começou-se, então, a subir o monte, lentamente. Os assaltantes, de peito ofegante, rastejavam, laceravam as mãos e as pernas nas pedras agudas, mas iam avançando sem uma hesitação.

—Mais um esforço e venceremos rapazes!—rugiam os officiaes.

—Havemos de vencer!—respondiam eles, confiantes.

E a escalada não afrouxava. A meio da encosta, entraram em ação as metralhadoras contrarias, varrendo os ares com seus leques de projecteis. Mas, nem assim os nossos soldados retrocederam. Vista d'este ponto onde agora nos encontramos, a peleja

onde entraram em catadupa, deixando nas farpas pedaços de pele e de carne, no meio do estrondo das granadas de mão que deflagravam com estampido e por entre as chuvas de balas das metralhadoras. Não era já o heroismo que animava os combatentes:—era a loucura, uma loucura transfiguradora e divina que fazia de cada soldado um semideus!

—Maravilhoso! Maravilhoso!—murmuravam os correspondentes de guerra.

—Maravilhoso, certamente. E não ha na nossa linguagem palavras com o poder, a vibração, o ritmo, o colorido com que exprimir perfeitamente o que foi o ato imperecível d'esses extraordinarios soldados que se imolaram em holocausto á dignidade e á gloria do seu paiz. Os poucos que ficaram, arremetendo contra os adversarios á baioneta, rechaçaram-os das suas fortalezas subterraneas, embebendo-lhes no vento e os cortantes ferros dos sabres e destruindo, emfim, a muralha por detraz da qual o inimigo se acoutava, resistindo firmemente. Pelo

rombo produzido penetraram, depois, as nossas forças colhendo os agressores da nacionalidade—que não quer morrer e que pela herocidade, pelo espírito de abnegação dos seus filhos, será eterno—entre dois fogos. A ala direita dos contrários, ao declinar do sol, estava em plena retirada, batida de perto pelos perseguidores que a impeliavam sem descanso e sem fadiga para traz, tomando-lhe numerosas peças, carros de munições, abundante material de guerra. N'essa hora entre todas felizes e bemditas o campo de combate estremeceu sob a gritaria venturosa, contente dos triunfadores e sob a musica dos hinos patrióticos!...

Detendo a narrativa emocionante, perturbadora, o official absorvia os olhos rasos de agua na amplidão que o cercava, como se ainda tentasse surpreender o *élan* entusiastico das divisões carregando com furia, as cavalgadas sonoras dos couraçados galopando em perseguição d'um inimigo desbaratado, derrotado, posto em desordem, que fugia, as guelras rubras dos canhões expelindo as granadas destruidoras. Os cronistas, silenciosos, olhavam-n'o com respeito.

— E agora — acudiu o capitão — vamos nós tambem subir a montanha, para que



vejam as trincheiras tomadas. São verdadeiras fortificações.

Ascendendo, com lentidão, ao cume da serra, a cortada quasi verticalmente, Henrique ainda sob a impressão do que ouvira ao official, ia pensando na feroz energia d'esses homens singulares que haviam galgado as abas do monte debaixo d'um fogo constante, sem que a sua vontade oscilasse. Para ele, que não era movido pelo eicrisante sentimento que arrojára milhares de bravos contra seus adversarios, rudemente decididos a vencerem ou a morrerem, aquela escalada entre balas e obuzes, parecia-lhe um milagre. Como é que simples seres humanos puderam realisa-la? Arquejante, respirando penosamente, interrogava-se sem encontrar resposta que o satisfizesse... E novamente deparava sempre esses mortos que tanto padecimento moral lhe causavam, entalados entre as penedias onde sangraram como rezes, estirados entre os ervaçais, dobrados á roda de troncos das arvores, exibindo feridas pavorosas: — troncos abertos, ventres rasgados, cabeças decepadas. Esta visão permanente alucinava-o. Tinha pressa de chegar ao pincaro da montanha, para repousar e para fugir á cenografia macabra d'aquelas paragens que a Morte assolára, devastára com a sua tenebrosa gadanha. Como a guerra era, na realidade, tremenda! Mas considerava que os sacrificados do dia anterior haviam sido felizes. O seu sacrificio,

efetivamente, não se perdera, não fôra inutil. No sangue vertido estava germinando já uma esplendida flor — que era a flor etereal da liberdade. Esse sangue batísra uma Patria vitoriosa e forte, que partia confiadamente para o futuro, e oferecera aos vivos um exemplo de significação imorredoura, ensinando os combatentes vindouros a morrerem com honra e com beleza!... Raciocinando assim, atingiu a cumeada da serra, com os outros camaradas. Antes de entrarem no labirinto das trincheiras, descaçaram por algum tempo. O panorama que se avistava era admiravel. A planície estendia-se á claridade, manchada de verdura, até aos confins do horizonte. De onde a onde, destacavam-se brancuras de povoações quietas sob o céu, desertas d'uma população assustada que o furor das batalhas elevantara. As torres esburacadas d'uma catedral afugentaram ao longe como supplicas dos crentes a Deus.

— Venham!... disse o official.

Encaminharam-se então para as trincheiras, que durante longas, dormentes semanas, foram a morada de outros soldados. Eram engehosas, cavando-se em todas as direções e comunicando umas com as outras por veredas occultas. A' frente, sacos cheios de terra formavam parapetos com que os combatentes se abrigavam contra as granadas que vinham de enormes distancias, rugindo, e que, ao cair, rebentavam com alarido. Estavam cheias de espingardas partidas, de caixas, de uniformes amontoando-se confusamente. E a cada passo havia mais sangue alastrando-se em largas nodoas sob o vôo das moscas.

— Está ali um morto!
— acudiu de repente Henrique, indicando um volume negro abandonado a um canto.

Era um soldado de frente inchada, tumeficada e de mãos pousadas sobre o peito. As formigas enegreciam-lhe a boca e os

buracos dos olhos. Revistaram-no minuciosamente no intuito de lobrigarem qualquer documento que denunciasse a sua origem, mas só encontraram uma folha de papel, cuidadosamente dobrada.

Quizeram saber o que diria a cuele papel inexpressivo e banal, guardado cumentemente por um homem que morrera na guerra: e, lendo-o com religiosa unção, compreenderam tudo. Era uma carta — a derradeira que o amor e a dôr inspiraram a uma noiva chorando na sua aldeia a ausencia d'algum muito amado. Em cada frase havia angustia e esperança, oh! uma falaz esperança em dias candidos de adoração e paz, que viriam mais tarde ou mais cedo, quando as nações exaustas, possusessem as armas fumegantes e voltassem ás alegrias do trabalho! A ausente confessava ao noivo que todas as noites resava por ele, implorando do céu a conservação de uma existencia essencial ao seu contentamento e á sua felicidade. E pedia-lhe que a não esquecesse nunca, que sempre d'ela se lembrasse, mesmo na raiva dos combates, porque essa lembrança seria um escudo a defendel-o contra as balas.

No final da carta reveladora, o soldado traçára, a lapis, estas palavras simbolicas: — *Viva a Patria!* — talvez para que o seu destino se polarisasse entre o amor ao paiz em que nascera e o amor da noiva.

Comovidos e emudecidos por aquele triste achado, os visitantes das trincheiras pizeram novamente o papel sobre o peito do morto e afastaram-se com uma tristeza infinita na alma...

FIGURAS E FACTOS

“Ao ouvido de Madame X.”

O illustre escritor e primoroso cronista da «Ilustração Portuguesa», o nosso querido amigo sr. dr. Julio Dantas, acaba de mimosear a literatura portugueza com mais uma joia como só ele ás sabe trabalhar e que vem gloriosamente enfileirar-se ao lado da «Patria Portuguesa», que tanto lustre deu ao seu incomparavel autor.

Essa joia intitula-se «Ao ouvido de Madame X...» e encerra crônicas deliciosas sobre a Mulher, a Arte, a Guerra e o Passado. E' um livro que se lê de um folego apenas, tal é o interesse do texto e a leveza de estilo de tão admiravel pro-sador, que tem o seu nome ligado a obras de incomensuravel valor, algumas de um rigoroso cunho historico que ainda mais notaveis as tornam.



O sr. dr. Julio Dantas

“Reinado Tragico”

Foi este o titulo que o sr. João Grave, escritor de alta envergadura e nosso distinto colaborador, deu á sua ultima produção literaria. E' já vasta a obra d'este distinto homem de letras e em toda ella se admiram as subtilidades do seu fino espirito e o seu estilo elegante e inconfundivel. O «Reinado Tragico» é a cronica romantizada de D. João II, na qual avultam os principaes factos do reinado d'aquella monarcha, a que o entrecho do romance não tira o valor historico. Um livro que deve adquirir-se como uma das melhores obras da literatura nacional. O seu autor pôz n'ele todo o seu empenho em tornal-o util como documento de historia da vida d'aquella monarcha, que tanto contribuiu para o engrandecimento de Portugal.



O sr. João Grave



O sr. Antonio Augusto de Almeida, comerciante em Estremoz, onde faleceu



O alferes de infantaria sr. Manuel Urbano de Carvalho Melo de Azevedo, falecido em Lisboa



A sr.ª D. Maria Tomazina Correia Dias, sobrinha do illustre clinico sr. Correia Dias, falecida em Lisboa



O tenente-coronel reformado sr. José Joaquim Soares de Castro, falecido em Lisboa



O sr. Luiz Domingos, proprietario e comerciante, falecido recentemente em Lisboa



Curso do 4.º anno de medicina da Universidade: Os professores: 1. sr. dr. José de Mesquita (Fontelas); 2. sr. dr. Rocha Brito, lente da Universidade; 3. sr. dr. Maximiano Pereira (Regua)—(cliché do sr. Vitor França)

Dois sonhadores

Natercia—a divina inspiradora
Dos sonetos, das voltas e canções
Maria—a formosíssima Senhora
E a linda Inez que agita os corações;

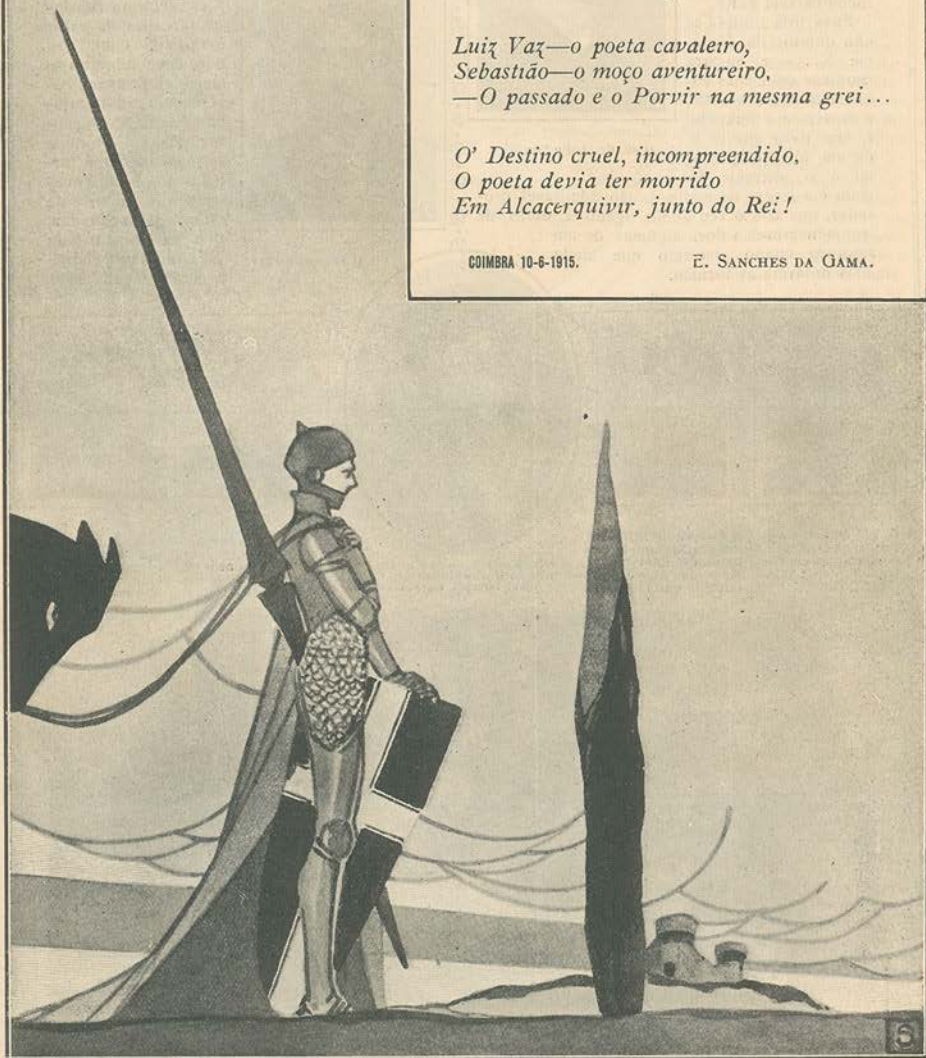
Do Tormentoso—a onda rugidora
E os nossos triunfantes galeões;
E Ourique e Aljubarrota redentora,
— Tudo condensa o genio de Camões! . . .

Luiz Vaz—o poeta cavaleiro,
Sebastião—o moço aventureiro,
—O passado e o Porvir na mesma grei...

O' Destino cruel, incompreendido,
O poeta devia ter morrido
Em Alcacerquivir, junto do Rei!

COIMBRA 10-6-1915.

È. SANCHES DA GAMA.



O "SECULO" NA GUERRA

O governo francez, a quem o «Seculo» se tornou particularmente simpatico, pelas grandes remessas de socorros que lhe tem enviado para os feridos da guerra, remessas que o mesmo governo tem agradecido nos mais honrosos termos, e pelo desenvolvido serviço telegrafico com que o grande jornal vem acompanhando o desenrolar do tremendo conflito, quiz distingui-lo, na pessoa do seu illustre diretor, com um convite de veras honroso e penhorante.

O sr. Silva Graça, que se encontra ha tempo em Paris e a cujo peito figura a Legião de Honra, a unica condecoração que ele aceitou de tantas que lhe tem sido oferecidas, foi convidado pelo governo francez a visitar a grande linha de batalha, onde tantos prodigios de heroicidade tem praticado os exercitos aliados. O diretor do «Seculo» aceitou com alvoroço e gratidão o convite, partindo logo para os Vosges, com mais cinco jornalistas



Sr. J. da Silva Graça,
diretor do Seculo

rito ao passar pela gloriosa terra da Alsacia, para reaver a qual os francezes não de deram a ultima gota de sangue, e quanto foi agradavel aos infatigaveis e estrenuos combatentes ver ali um representante de Portugal, um paiz amigo, que os acompanha do fundo da alma nos seus votos pelo triunfo da justiça, do direito e da liberdade.

O diretor do «Seculo» sentiu bem e observou melhor; conversou, quanto tempo permitia aquela luta encarniçada, com os officiaes, colligindo do que viu e ouviu notas do mais sensacional e justificado interesse. Alguns d'esses officiaes não o deixaram partir sem testemunhos de grande simpatia e de alto apreço pelo homem e pelo jornalista. O valente capitão Gagneur ofereceu-lhe duas fotografias reproduzidas n'esta pagina, com o «fac-simile» da dedicatória, e n'uma das quaes ele se vê. Explica-se, pois, a avidez inten-



O capitão Gagneur n'uma trincheira em fogo

Uma trincheira de tiro descendente.

tas de paizes neutras: tres americanos, um sueco e um romeno. Calcullem-se as suas impressões em contacto com a realidade empolgante dos campos da batalha, as evocações comovedoras que faria o seu espirito

22 juin 1915 - Bel Air
A Monsieur Da Silva Graça
Souvenir respectueux
d'un combattant
Capitaine Gagneur

sa, despertada pelas cartas enviadas por Silva Graça do teatro da guerra e publicadas no «Seculo», cartas em que ao alto interesse do assunto se junta a forma primorosa por que este é tratado.

O velho mundo em guerra

Os ingleses estão hoje senhores do sudoeste alemão, graças a uma série brilhante de vitórias, em que avulta heróicamente o nome já glorioso do general Botha. Quer dizer, o poderio africano de que a Alemanha se jactava para hostilizar duramente os seus vizinhos, de que somos o mais ameaçado, levou um golpe mortal.

Ao desanimo que o facto causou em todo o imperio germanico junta-se o desespero d'ele nem sequer poder tentar uma desforra. Quando mesmo a Alemanha pudesse dispor de alguns reforços e de material de guerra para tentar reaver aquella sua colonia, estava impossibilitada de os enviar á Africa, porque as



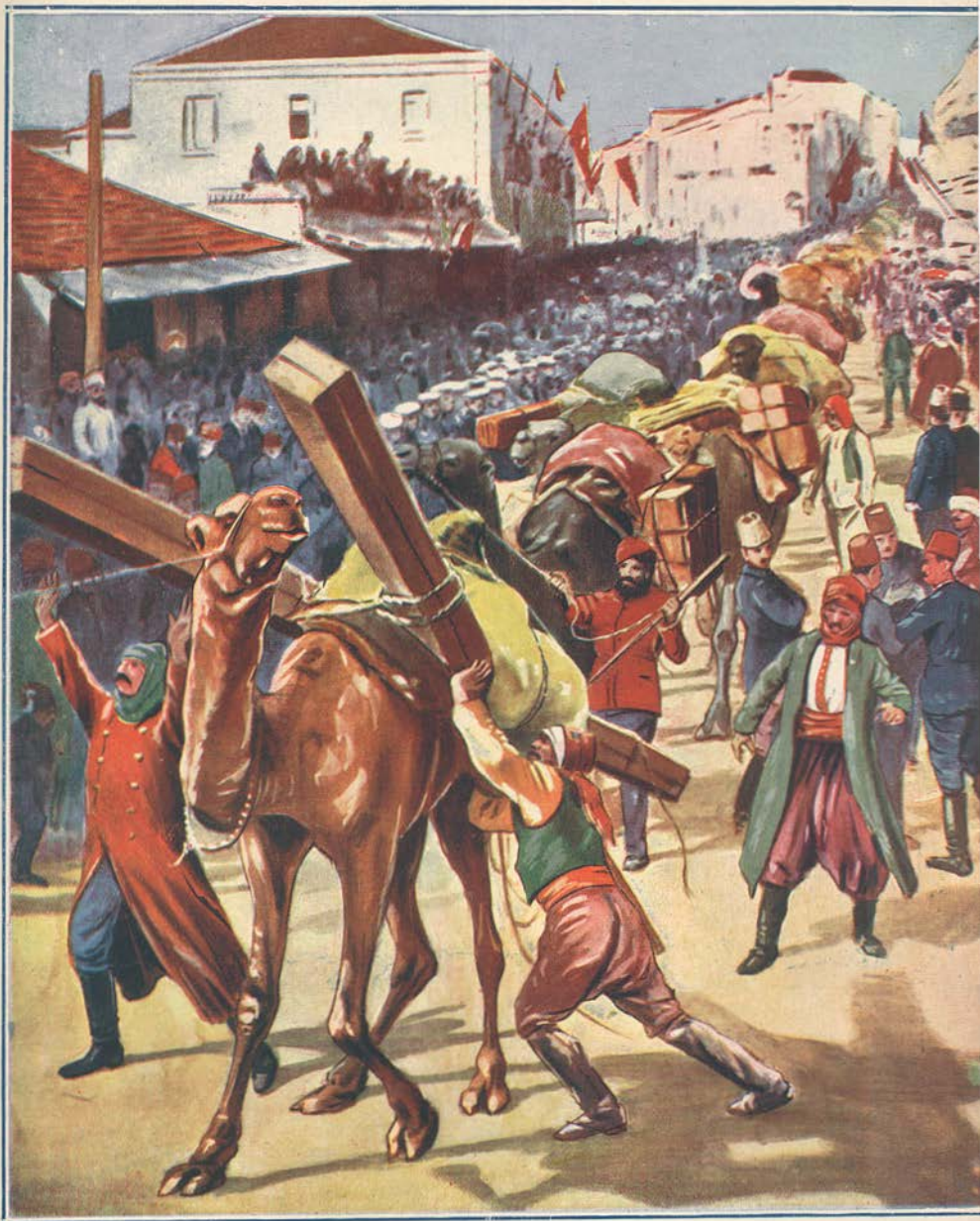
O general Foch, comandante de uma das divisões do exercito aliado, observando uma fase da batalha ao norte de Arras

suas comunicações estão cortadas com todo o mundo.

Voltando agora a si d'esse insucesso tremendo, finge-se pouco afetada por ele, porque a luta travada entre ela e os aliados não se decide na Africa, mas, sim, na linha occidental da grande guerra. Mas ahí, felizmente, as coisas tambem não lhe vão melhor do que na Africa, pois que n'estes ultimos dias o telegrafo não faz senão registar victorias de ingleses e francezes, que os proprios vencidos nem se atrevem a negar. Onde a luta, afinal, tem de se decidir é, com efeito, sobre a linha occidental, mas quando esta, o que não tardará muito, se estender já pela Alemanha.



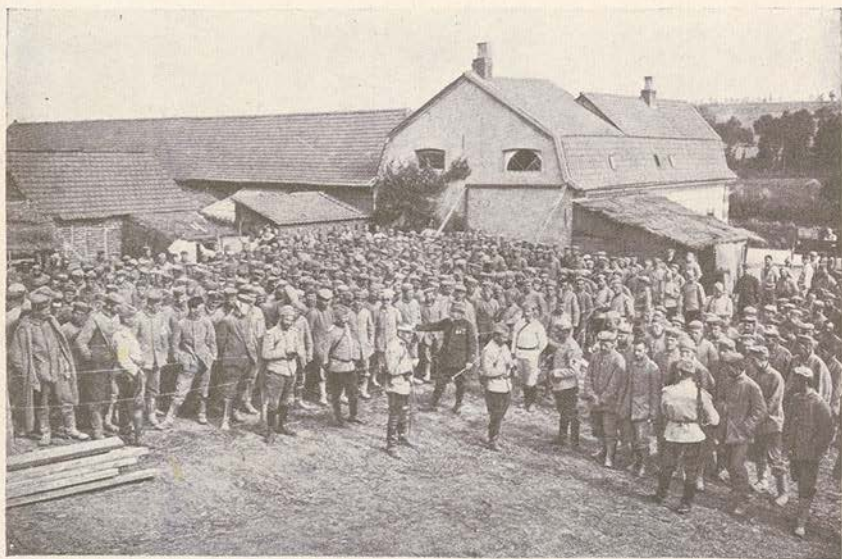
O almirante Gulpratte saudando o ataude de um marinheiro morto em terras da Asia



Preparativos para a guerra nas ruas de Jerusalem



Como ficou a floresta de Hartmannswillerkopf, nos Vosges, depois da passagem das tropas alemãs.



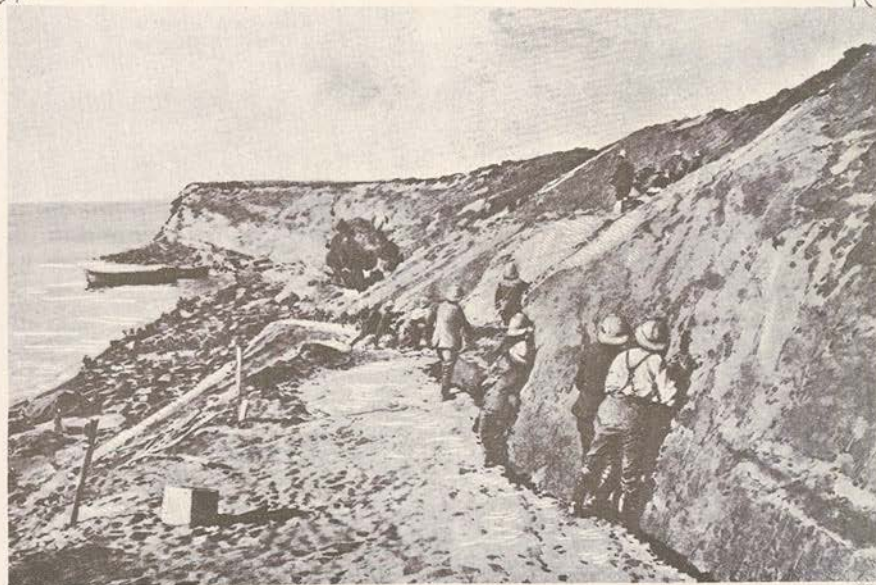
Alemães feitos prisioneiros em Souchez e no Labirinto



Depois da batalha de Krithia

NOS DARDANELOS.—Continua a marcha vitoriosa dos aliados através do território acidentadíssimo de Gallipoli e contra a desesperada resistência dos turcos. Uma das ações mais im-

portantes dos últimos dias foi uma batalha perto de Krithia, com que o inimigo sofreu uma derrota tremenda. O enorme areal onde ela se feriu ficou juncado de mortos.



Os ingleses encostam-se às rochas do Cabo Helles para evitar os efeitos de uma granada que rebenta



A fortaleza austriaca de Malborghetto fortemente danificada pelo fogo da artilharia italiana de grosso calibre.



O repouso de soldados Italianos n'uma trincheira na margem do Isonzo



O avanço das tropas austro-hungaras e a retirada dos russos de Treffen



No cemiterio de Nieuport.—Os artilheiros de marinha adornando o coval de um camarada



No cemiterio de Souchez.—Uma peça postada no norte de Souchez dirigiu para o cemiterio a sua pontaria, tendo a metralha produzido muitas vitimas e sendo o cemiterio evacuado pelas tropas que n'ele estacionavam.



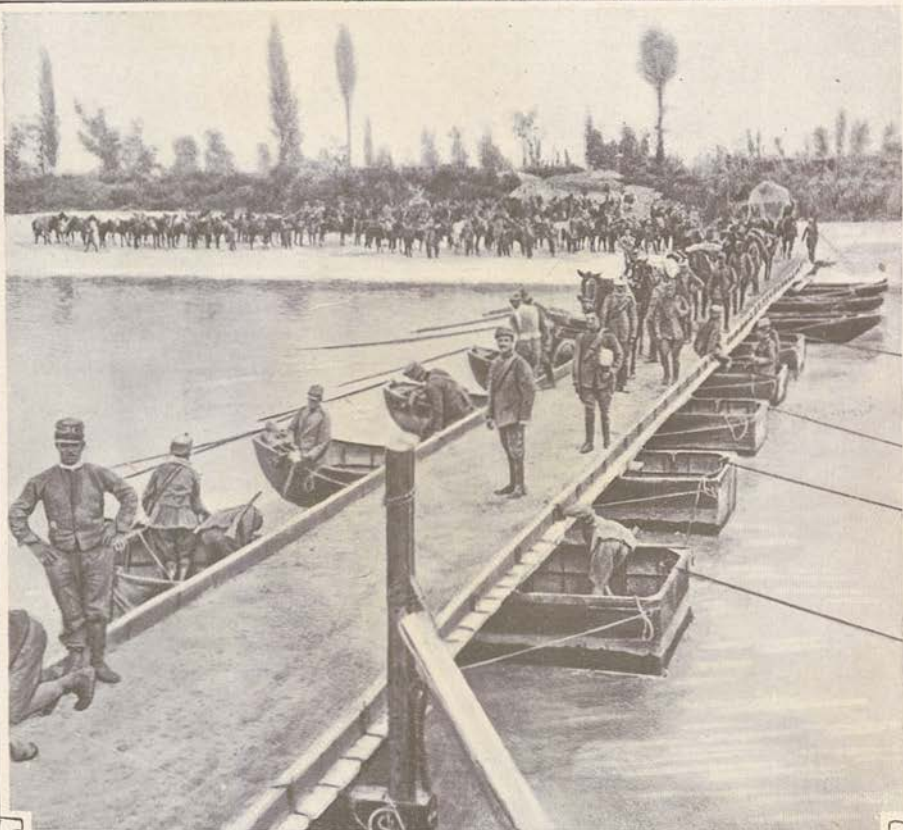
79

Em Gallipoli.— Os desembarques dos ingleses na península de Gallipoli, mesmo sob o fogo inimigo, tem sido admiráveis pela ordem por que se fazem e pelo aspeto imponente que apresentam as suas tropas. Este aspeto é o de um desembarque

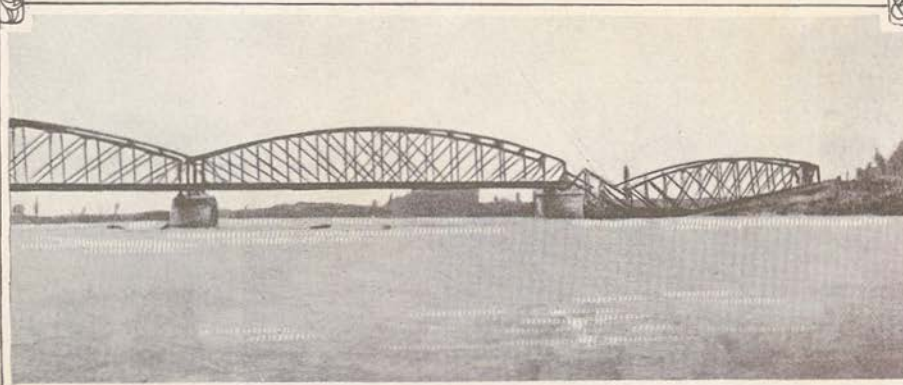
do *Queen Elizabeth*, junto do Cabo Helles, onde os turcos tinham organizado uma grande defeza que de nada lhes valeu contra o desembarque dos ingleses que proseguiram a sua marcha sempre vitoriosa para o interior. (The Illustrated London News).



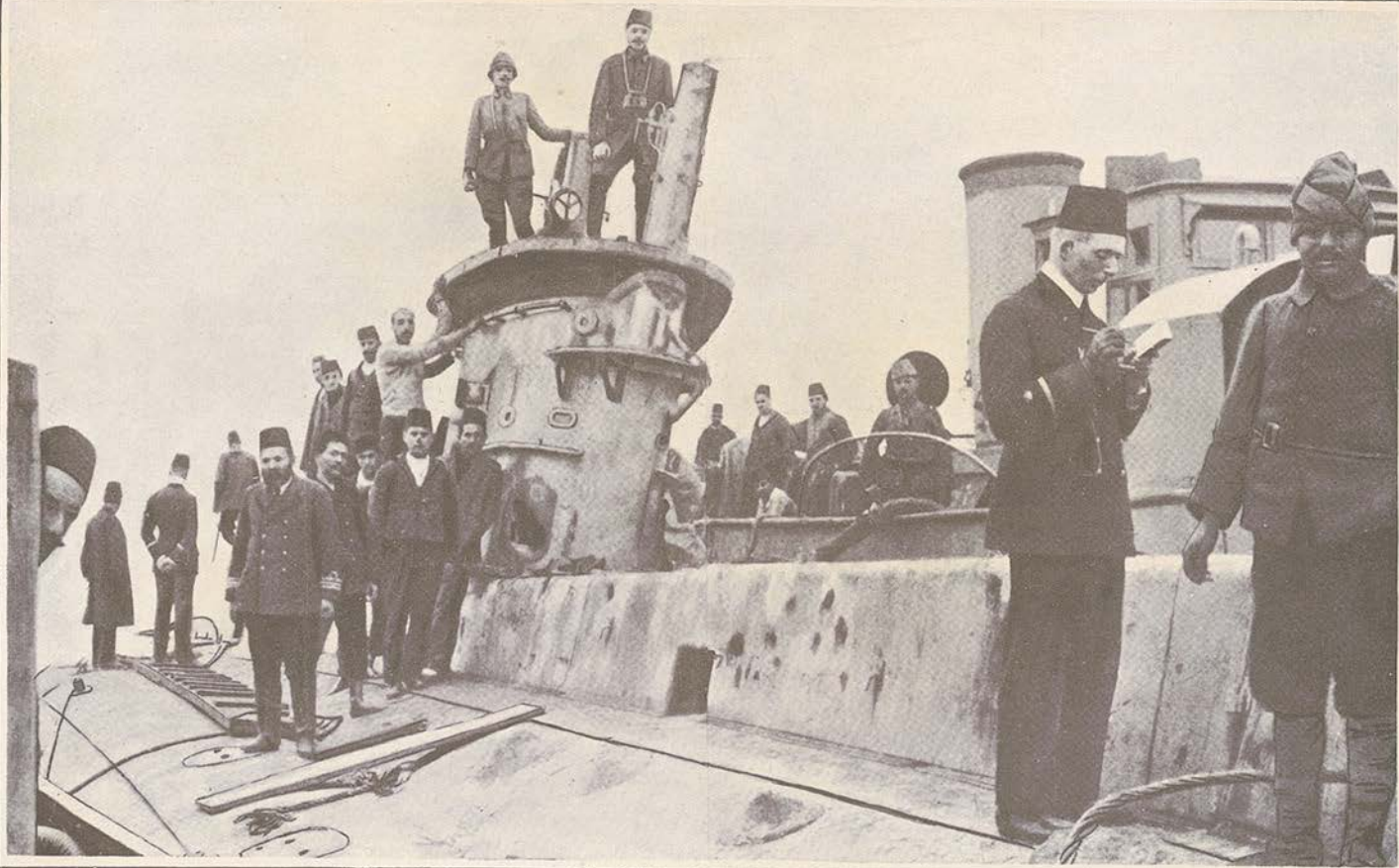
A luta em Varsovia.—Uma cena nos postos russos na Polónia. A chegada d'um correio militar a cavalo a um dos postos russos na linha sul de Varsovia.



No rio Isonzo.— A engenharia italiana teve de construir no rio Isonzo uma ponte para a passagem de tropas que se destinavam a ir ao encontro dos austríacos. Estes, com a sua artilharia, metralhavam os Italianos, que, mesmo debaixo de um intenso fogo, conseguiram montar a ponte sobre uns barcos, como se vê na nossa gravura.



A ponte do caminho de ferro da linha de Cervignave-Trieste, danificada pelos austríacos.



O submarino britânico *E 15* encalhado em Kephez é inspecionado por turcos e alemães.—(The Illustrated London News).



Os cavalos indo a data d'agua no rio Isonzo

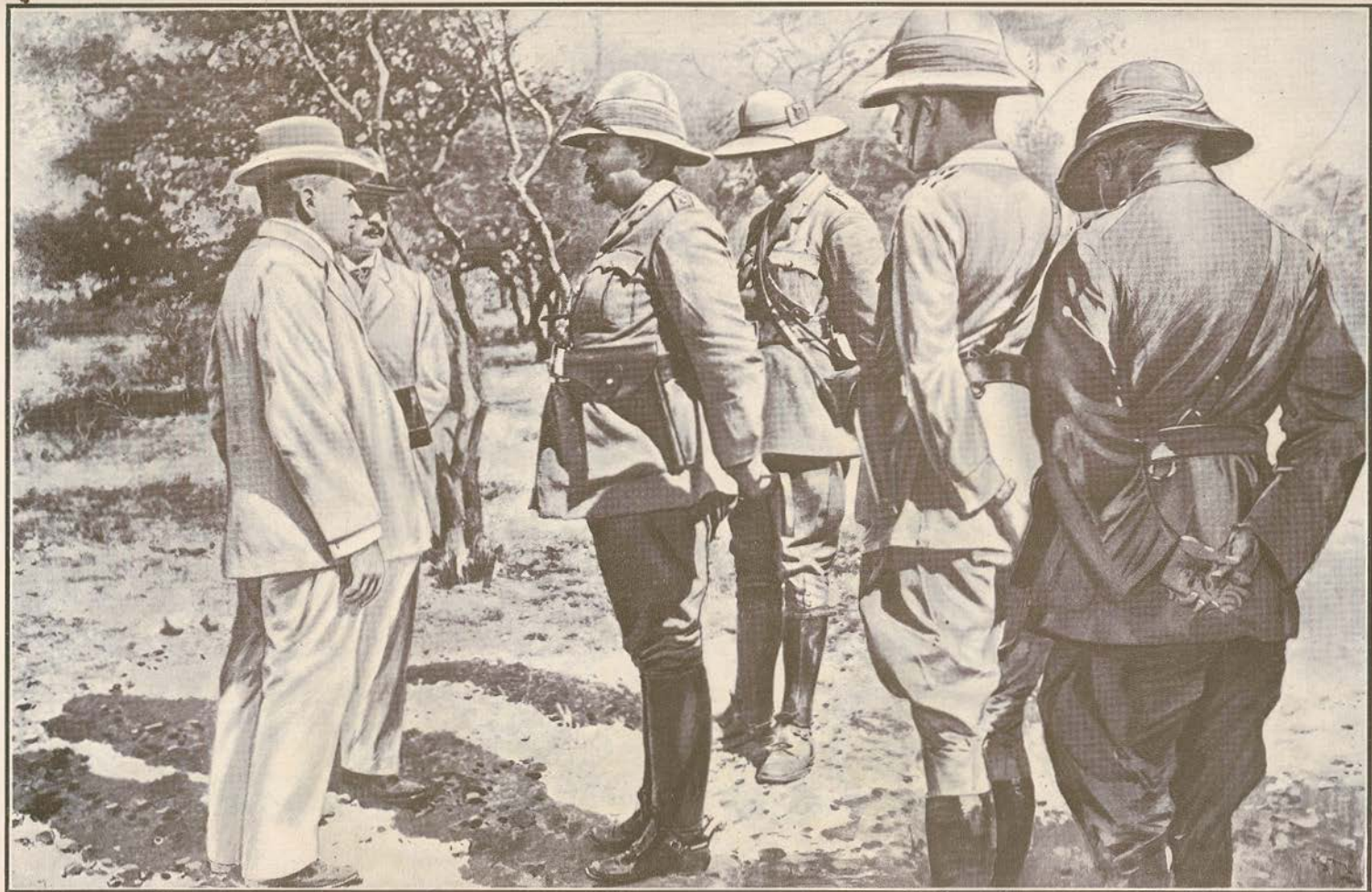


A luta nos Vosges — O patinador de uma bateria vem receber ordens ao posto



1. *Em Arras.*—Comboio de prisioneiros bavaros do 36.^o regimento, capturados nas regiões de Souchez e Angus, conduzidos pela cavalaria Indiana.

2. *Na Alsacia.*—Prisioneiros alemães na conquista de Metzeral, a caminho de Colmar.
(Clíchés Branger).



O sudoeste alemão nas mãos dos ingleses.—O famoso general Botha toma posse da cidade de Windhoek.—(The Illustrated London News).



A luta nos Carpathos.—Um comboio de munições austro-hungaro capturado pelos cossacos e que um destacamento de hussards húngaros tenta libertar

Festa Artístico-Literaria



A sr.ª D. Maria Coelho da Cunha

Raras vezes entre nós uma festa artistico-literaria tem o cunho da suprema distincção e elegancia que teve a oferecida ha pouco pela sr.ª D. Maria Adelaide Coelho da Cunha e por seu esposo o sr. dr. Alfredo da Cunha, diretor do *Diario de Noticias*, que é tambem um dos nossos poetas mais distintos, no seu palacio a S. Vicente, palacio que conserva a sua velha feição senhorial, a par de muitas preciosidades modernas que a ate e o bom gosto tem ali entesourado.

Perante uma assistencia de 300 convidados das mais elevadas classes sociaes, a illustre senhora,



O sr. dr. Alfredo da Cunha

que á sua elevada cultura de espirito junta o dom de uma *discese* inegalavel, leu uma notavel conferencia em verso feita por seu esposo, intitulada a *Influencia da mulher na Poesia e nos Poetas*, tocante evocação que nos faz passar pelos olhos maravilhosos algumas figuras gloriosas de poetas genuinamente portuguezes, como D. Diniz, Camões, Bocage, Garrett, João de Lemos, Tomaz Ribeiro e B. L. Pato, com quadros allegoricos das respetivas epocas, empolnantes de verdade, e com demonstrações feitas com tal intuição dos poetas e das



3



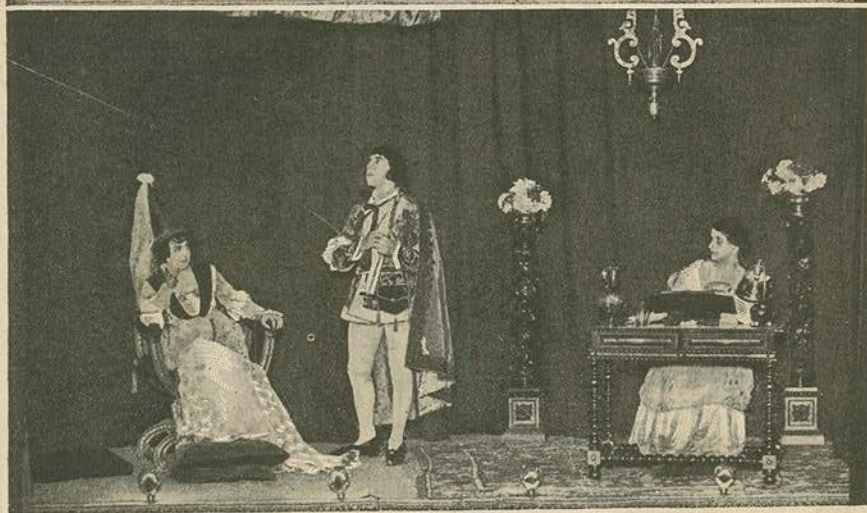
4

3. Quadro final da primeira parte da conferencia: A *Musa*, a sr.ª D. Alda Lino (substituida da primeira vez que foi recitada a conferencia por mademoiselle Suzana Sagastume).—4. Quadro final da conferencia: *Eterno feminino*.—Da esquerda para a direita a sr.ª D. Alda dos Santos Lino, que, da segunda vez que foi recitada a conferencia, substituiu mademoiselle Suzana Sagastume, ausente no extranheiro (*Dama do tempo de Camões*); sr. Antonio Felix da Costa, (*Trovador*); sr. Armando da Camara Rodrigues (Bocage), sr.ª D. Olga Buzaglo (*Dama do fim do seculo XVIII*); sr. dr. Antonio Madeira Pinto (Garrett); sr.ª D. Laura Syder (*Dama do periodo romantico*), sr.ª D. Branca de Gonta Colaço (*Dama do meado do seculo XIX*); sr. dr. José Coelho da Cunha (*Ultra romantico*).

suas obras, que nos sentimos remontados ao seu tempo, como n'um sonho enebriante. E o sr. dr. Alfredo da Cunha e sua esposa não podiam encontrar para o brilhante exito d'essa conferencia, que se pôde considerar um acontecimento artistico-literario do nosso tempo, colaboração mais inteligente e delicada do que a das sr.^{as} D. Suzana Sagastume, D. Branca de Gonta Colaço, D. Laura Syder, D. Maria da Con-

do Cancioneiro de D. Diniz.

Além da leitura magistral da conferencia, a sr. D. Maria Adelaide da Cunha recitou primorosamente as *Minhas azas brancas*, de Garrett, e terminou por uma cintilante referencia á inconstancia dos poetas, confessada na conferencia por um, que era seu marido, excetuando-o—está bem de ver—por um d'estes sublinhados que ficam inolvidaveis pela graça e pelo



1. Uma das demonstrações da conferencia: *A sala nova*, de João de Lemos. — A' esquerda a sr.^a D. Maria da Conceição D. Coelho e o sr. dr. José Coelho da Cunha; á direita a conferente, sr.^a D. Maria Adelaide C. da Cunha.
2. Outra demonstração da conferencia: *Versos do Cancioneiro de D. Diniz*. — A' esquerda, a sr.^a D. Laura Syder «Dama do seculo XIV» e o sr. Antonio Felix da Costa, (Trovador); á direita a conferente.

ceição Coelho, D. Olga Buzaglio e D. Cecilia Fontoura Rivara, e dos srs. dr. José Coelho da Cunha, Antonio Felix da Costa, dr. Antonio Madeira Pinto, Armando da Camara Rodrigues e Antonio Lamas, que compoz musica, de um delicioso sabor da epoca, para os versos

desprendimento de um espirito verdadeiramente superior.

Toda a distincta assistencia deixou o palacio de S. Vicente com inobliteravel impressão de que seria difficil tornar a ter a ventura de assistir a outro serão de arte tão encantador como aquele.

Festas da Rainha Santa em Coimbra

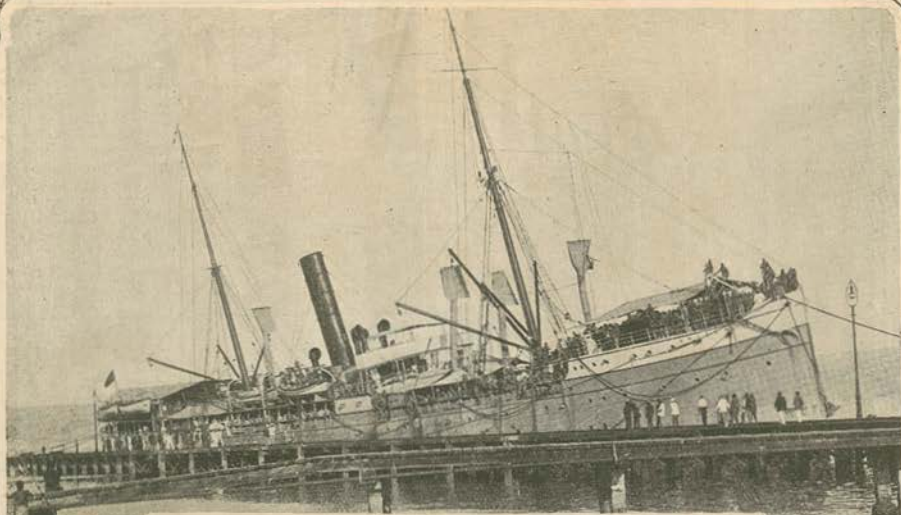


A imagem de Santa Isabel, obra do genial artista Felxeira Lopes.

A assistência esperando a passagem da procissão, na Rua Ferreira Borges.

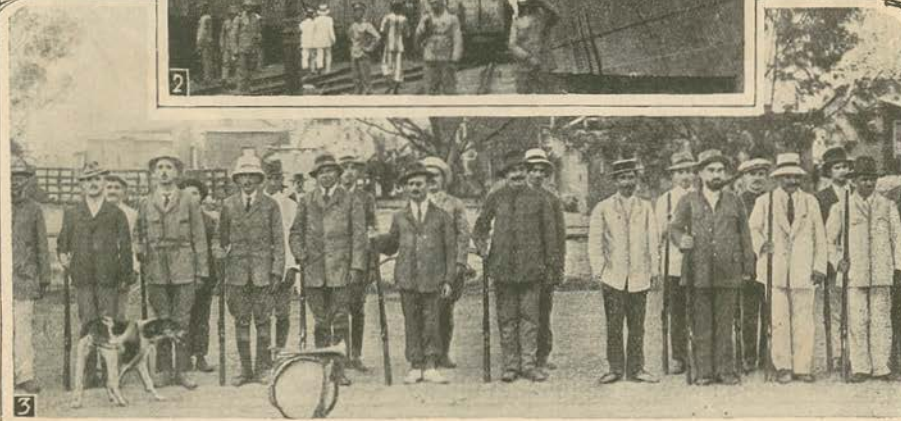


A procissão no Largo Miguel Bombarda, onde se veem os lentes da Universidade com as suas insígnias (Cliches do sr. Nery Ladeira).



As tropas expedi-
cionarias que
partiram para a
Africa teem-sees-
palhado pe os va-
rios territorios da
provincia de An-
gola a fim de paci-
ficar os indigenas
que se tinham su-
blevado, exorta-
dos pelos alemães.

No Lobito desem-
barcaram alguns
contingen'es, que
foram recebidos
com o maior en-
tusiasmo da po-
pulação, onde um
grupo de volun-
tarios já se prepa-
rava para partir
para os pontos
onde a nossa so-
berania perigava.



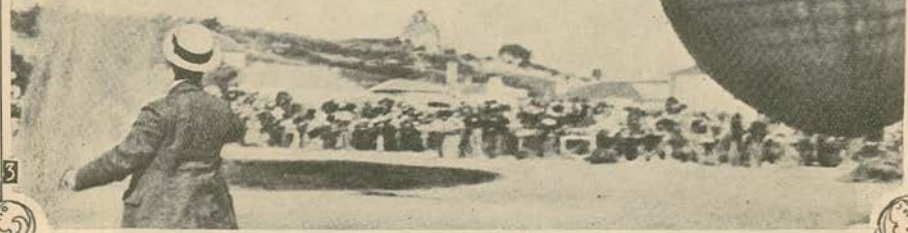
1. O vapor *Ambaca*, atracado á ponte de Lobito, desembarcando tropas.—2. Os vapores *Angola* e *Ambaca*, atracados á ponte do Lobito.—3. Voluntarios do Lobito exercitando-se no manejo das armas.

Ascensões no "Stadium"

Para domingo 11 do corrente foram anunciadas as ascensões de tres balões no Stadium de Lisboa, tripulados por aeronautas hespanhoes, que se faziam acompanhar de jornalistas de Lisboa. Por motivos que á ultima hora surgiram, apenas se elevou um dos globos, o *Viscaya*, dirigido pelo aeronauta D. Eduardo Madalena, acompanhado pelo jornalista sr.



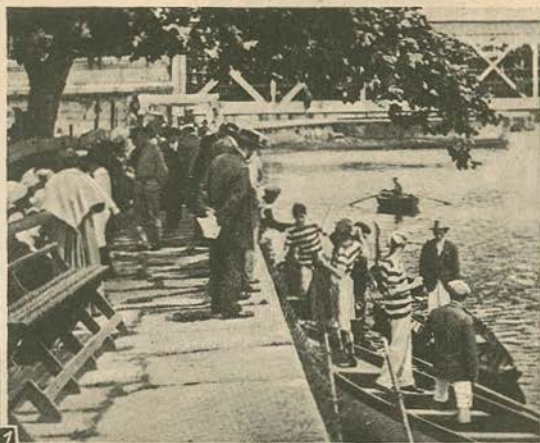
Hermano Neves. A ascensão correu serena, indo o balão cair proximo de Alcochete, pairando no ar 2 horas aproximadamente, durante as quaes foi admirado por inumeras pessoas que de terra seguiam a sua marcha.



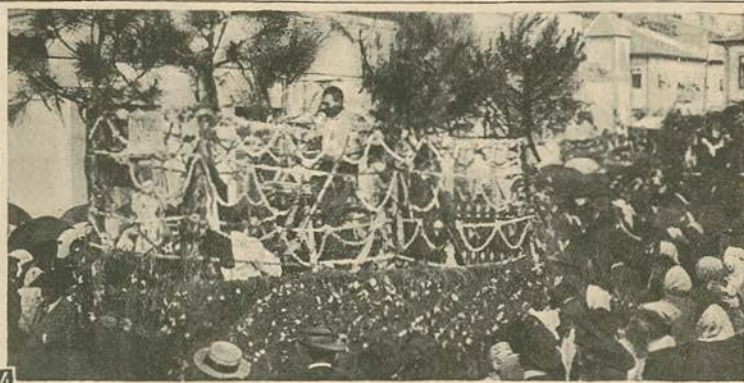
1. O *Viscaya*, preparando-se para a largada. — 2. O *Baio*, que não chegou a subir por falta de gaz. Na barquinha vê-se o sr. Oidemiro Cesar, redator do *Século*. — 3. A ascensão do *Viscaya*, levando na barquinha o jornalista sr. Hermano Neves. (Clichés Ruah).

Parada agricola em Vila do Conde

O santo Percursor foi ruidosamente celebrado em Vila do Conde, uma das mais deliciosas praias de Portugal. Houve regatas e realizou-se uma parada agricola-comercial e industrial, que esteve muito concorrida e foi justamente apreciada pelos innumeros forasteiros



que ali acorream, atraídos pelo programa dos festejos. Fizeram-se representar na parada com os seus carros alegoricos as freguezias mais importantes do concelho, o que deu á festa um brilhantismo que difficilmente se apagará da memoria dos que a ella assistiram.



1. Um trecho da regata no rio Ave—3. No largo da Misericordia: O povo esperando os carros que se incorporaram no cortejo
2. O carro dos bombelões—4. O carro da freguezia de Arvore: (os serradores)
(Clichs do distinto amador sr. dr. Alberto Tomaz David)



1. No Liceu Pedro Nunes.—Os alunos n'uma sessão de tração á corda.—(Cliché Benoitel) — 2. Novo edificio do hospital e asilo da Misericórdia de Cuba ha pouco inaugurado.—(Cliché do distinto amator sr. José Francisco Pacheco).—3. Um grupo de alunas com a professora \diamond sr.ª D. Alice Assis Lopes, na exposição de trabalhos no Colegio Alexandrê Herculanô.— 4. Exposição de trabalhos femininos na Escola Normal de Lisboa, vendo-se no grupo de alunas expositoras a professora sr.ª D. Maria Gonçalves.—(Cliché Benoitel).



*Foot-balls Club de Ovar.—A sr.ª D. Palmira Freire Brandão dando o primeiro pontapé na bola no dia da inauguração do campo do Furadouro.
(Cliché do sr. Antonio Ribeiro, de Ovar).

Tourada no Campo Pequeno

Foi uma «corrida em cheio», como dizem os «aficionados», a realizada em festa do insigne ban d'arilheiro Jorge Cadete. Todos os elementos se reuniram para que a tourada fosse brilhante. O gado saiu bravo, sendo inteligentemente aproveitado pelos peões e cavaleiros,



Grupo de forcados e alguns toureiros recolhendo à trincheira depois de serem ovacionados

que eram dos melhores que hoje temos; mas o que mais entusiasmou os espectadores foram os forcados de Santarém, que fizeram pegas ríssimas, sendo, pela sua valentia, freneticamente ovacionados.

Cadete foi toriadíssimo e recebeu muitas prendas de valor.



2. Uma rija pega bem ajudada—3. Ribeiro Tomé passando de capote—4. Outra pega



NETIO, NAVIDADE & C.

INSESTICIDAS EXCLUSIVOS, assim como de Laboratório e Produtos esterilizados "Santia", Lúlio alarço de transmutados e liscerificados Es-fúcido & Filhos, Sábomote Alcarado composto Dr. Camara Pe-tana, Xarope Horóico contra a formiga com a sua Espinhaire Alvar.

Ér na quinta-feira proxima n

Seculo Comico

Preço 1 centavo



SELLOS DE CORREIO
CATALOGO GRATIS E FRANCO
Remettam-se Folhas para escolher
POULAIN FRÈRES
44, Rue de Maubourg, 4^e, PARIS



O Seculo Agricola

SEMANARIO ILUSTRADO de ensino pratico de agricultura, ardinagem, crea-ção de animais, etc.

PREÇO 20 RÉIS CADA NUMERO

Resposta a consultas; prestação de serviços tec-nicos: analises e informações.

POR ASSINATURA: Trimestre, 25 centavos

A MAIS BARATA PUBLICAÇÃO DO GENERO

M OZAICOS — AZULEJOS —
CAL HYDRAULICA
CIMENTO AGUIA ROCHED'
GOARMON & C.

Kua do Corpo Santo, 17, 19 e 2
TELEPHONE 191 LISBOA

COMPANHIA DO PAPEL DO PRADO

Socied. anonima respons. limitada

Ações	360.000\$000
Obrigações	323.010\$000
Fundos de reserva e amortisa-ção	956.000\$000
Reis	1.639.010\$000

Séde em Lisboa. Proprietaria das fabri-cas do Prado, Marianaia e Sobreirinho (To-maz), Penedo e Casal de Hermo (Louza), Vale Maior (Albergaria-e-Velha), instaladas para uma produção anual de seis milhões de kilos de papel e dispondo dos maqui-nismos mais aperfeiçoados para a sua in-dustria. Tem em deposito grande varie-dade de papeis de escrita, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer quantidade de papel de maquina continua ou redonda e de forma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e pu-blicações periodicas do paiz e é fornece-dora exclusiva das mais importantes com-panhas e empresas nacionaes.

ESCRITORIOS E DEPOSITOS:

LISBOA—270, Rua da Princeza, 276

PORTO—49, R. de Passos Manoel, 51

Numero telegrafico em Lisboa e Porto: Companhia Prado. Numero telefonico: Lis-boa. 605—Porto, 117

POLICIA PARTICULAR

INSTITUTO especial para informações, investigações e vigilância de pessoas. RUA DO REGEDOR (ao Gal-das) 9, r/c—LISBOA.

Perfumaria Balsemão

141, RUA DOS RETROZEIROS, 141
TELEPHONE Nº 2777—LISBOA

CASSIONOL



Pois sim
rala-te!!

Eu uso
CASSIONOL

SILVA E SOUZA

EST. 1890
J. Amorim, S.A. Lda.